**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – CATAGUASES MG**

**CONSELHO MUNCIPAL DE SAÚDE**

**ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2017 DO**

**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Aos trinta e um dias do mês de dezembro de dois mil e dezessete, no auditório da Sociedade Médica e Cirúrgica de Cataguases, situada na Rua Antônio Augusto Souza Filho, nº 442, bairro Vila Tereza, Cataguases MG, foi realizada a Primeira Reunião Ordinária do Ano de 2017 do Conselho Municipal de Saúde de Cataguases, conforme pauta adiante: 1- Informes do dia; 2- Posse da Mesa Diretora do Conselho Municipal de Saúde de Cataguases para o mandato do ano de 2017; 3- Apreciação e aprovação das atas da 11ª e 12ª Reunião Ordinária do ano de 2016 do Conselho Municipal de Saúde de Cataguases; 4- Assuntos de interesse dos Conselheiros. Conselheiros presentes: Eliermes Teixeira de Almeida (governo), Marcelo Moreira (ABO), Bruno Couto (HC), Vinicius Miranda (Asso. Méd. e Cirur. De Cata.), Valéria Lazaroni Silva (CAPS), Gabriela Maria de Oliveira Spíndola (CEO), Rosemeire Pereira Magalhães (COREN), Ronaldo do Carmo Rezende (suplente do Sind. Rural), Vasco Fernando Miranda (Maçonaria), José do Carmo de Paula Silva (Pastoral da Criança), Rogério Tobias Norte (Rotary Club), José Francisco Ferreira (SSVP), Carlos Silvério (Sinserpu), Moisés Moura Brito Júnior (CREA), Emília O. Mota (UAMC) e Alencar Francisco Norte Júnior (Laboratório Municipal). Convidados: Marcos Gama (Mídia Mineira), Fernando Moreira Filho, Tarcísio do Carmo Pereira, Mauro A. Mendes, um nome ilegível e Renato Simões Mariquito. Encontravam-se presentes 15 (quinze) conselheiros, portanto, houve quorum, e 07 (sete) convidados. Sendo assim o Presidente do Conselho Eliermes Teixeira de Almeida deu início à reunião às 19hs45min, empossando a nova Mesa Diretora do Conselho eleita na 12ª Reunião Ordinária do ano de 2016 do Conselho Municipal de Saúde de Cataguases, composta pelo Conselheiro José do Carmo de Paula Silva como Presidente do Conselho, Vasco Fernando Miranda como Vice Presidente, Valéria Lazaroni Silva como 1ª Secretária e Iraci Albina como 2ª Secretária, declarando empossada a nova Mesa Diretora. Em seguida, o ex- Presidente do Conselho Eliermes disse que ser presidente do Conselho é uma grande responsabilidade; que o Ministério da Saúde e as leis têm cada vez mais chamado o Conselho e a população para participarem da gestão do SUS, bem como atribuído responsabilidades ao Conselho e Conselheiros; que ele deixa a sugestão de que sejam criados conselhos comunitários e descentralizados, a fim de viabilizar cada vez mais a participação da população e das diferentes áreas da saúde; que a municipalização da saúde está trazendo uma carga muito grande para o município; que ele deseja que a nova Mesa faça uma boa gestão e todos possam se unir para trabalharem juntos por Cataguases. O ex-presidente passou a palavra ao Presidente do Conselho José do Carmo de Paula Silva que cumprimentou a todos os presentes, agradeceu ao ex-presidente e agora Secretário de Saúde Eliermes Teixeira de Almeida, e, em seguida, passou a palavra à Secretária do Conselho Marianne. A Secretária pediu desculpas pelo seu atraso, justificando que sua filha está passando mal e ela teve que levá-la ao médico. A Secretária passou os informes do dia lendo um ofício do Promotor de Justiça Dr. Rodrigo Ferreira de Barros justificando a ausência na reunião de hoje em virtude de compromissos anteriormente assumidos; um ofício da Secretaria Municipal de Saúde, da Coordenação de Saúde Bucal indicando como Conselheira Titular da cadeira do Centro de Especialidades Odontológicas a Coordenadora do setor de Saúde Bucal Gabriela Maria de Oliveira Spíndola, bem como Conselheira Titular a Sra. Kênia da Silva Machado Morais; e, por fim, informou que a ata da 11ª Reunião Ordinária do ano de 2016 do Conselho Municipal de Saúde de Cataguases estava com os conselheiros presentes errado, mas ela consertou, bem como na ata da 12ª Reunião Ordinária no item 3 da pauta estava “apreciação e aprovação do PAS”, mas o correto é “apreciação e aprovação do Plano de Contingência Municipal Contra Dengue e Chikungunya para o ano de 2017”; que ela já fez tais correções e, após a apreciação e aprovação das respectivas atas, elas poderão ser assinadas. O Presidente do Conselho José do Carmo convidou para compor a mesa da reunião o Sr. Mauro Mendes e disse que este se faz presente porque é por sua causa que ele está hoje no Conselho, pois o colocou para participar da terceira ou quarta Conferência Municipal de Saúde de Cataguases; que na época, juntamente com outro amigo, o Sr. Rogério, eles fizeram uma defesa sobre a questão da odontologia e Cataguases foi uma das primeiras cidades a ter o dentista no SUS; que eles foram pessoas que ao longo de sua caminhada lhe deram oportunidades; que essa presidência do Conselho é um sonho e ele fará todo possível para fazer um bom trabalho junto com os Conselheiros, em parceira com a Secretaria de Saúde; que o Conselho tem um papel muito importante na gestão do SUS, bem como as leis que regem o Conselho e o sistema. O Presidente falou ainda sobre o papel da Mesa Diretora e a importância da participação ativa dos conselheiros, bem como da necessidade de reestruturação do Conselho, bem como da importância de se divulgar o trabalho do Conselho para que a população conheça e participe mais. O Presidente passou a palavra ao seu amigo Mauro, tendo este dito que tinha certeza quando convidou o Presidente do Conselho para participar que ele faria um ótimo trabalho e desejou boa sorte ao novo presidente. O Vice Presidente Vasco cumprimentou a todos os presentes, agradeceu pela eleição da nova Mesa Diretora, parabenizou o Presidente eleito e agora empossado José do Carmo e desejou boas vindas a todos. A 1ª Secretária Valéria cumprimentou a todos, agradeceu ao Presidente do Conselho pelo convite para fazer parte da nova Mesa e falou sobre as atribuições da 1ª Secretária segundo o Regimento Interno. Dando continuidade, o Presidente do Conselho colocou as atas da 11ª e 12ª Reunião Ordinária em apreciação. O Conselheiro Bruno Couto, representante do Hospital de Cataguases, pediu a palavra porque gostaria justamente de questionar e levantar sobre a aprovação da ata da 11ª Reunião Ordinária do ano de 2016 do Conselho Municipal de Saúde de Cataguases, por isso, acha pertinente que seja pelo menos ouvido o que ele tem a dizer para, depois, os membros deliberarem ou não sobre a sua aprovação. O Presidente José do Carmo concordou e passou a palavra ao Conselheiro Bruno que cumprimentou a nova Mesa Diretora do Conselho, desejando sapiência, sabedoria, boa sorte e sucesso também para todos nós. Em seguida, o Conselheiro Bruno disse que gostaria de impugnar a aprovação da ata da 11ª Reunião Ordinária do ano de 2016 do Conselho Municipal de Saúde de Cataguases no que diz respeito a todas as questões levantas no parecer da Comissão de Acompanhamento do Contrato da Rede de Urgência e Emergência do Município de Cataguases uma vez que, com toda vênia à Comissão aqui presente, ele entende que foi realizada uma leitura e avaliação de forma equivocada da planilha orçamentária apresentada no ano de 2016; que a Comissão, só para relembrar, quando foi formalizado o convênio em julho na Câmara, uma das cláusulas contratuais é que seria nomeada uma comissão pelo Conselho Municipal de Saúde para dentro de sessenta dias avaliar os custos do pronto socorro e, a partir daí, nós temos um levantamento fático e real do que tem se gastado no Pronto Socorro; que isso foi em julho e, somente em novembro de 2016, foi elaborado um parecer pela Comissão referente a esses custos; que, todavia, essa Comissão, ele reitera aqui, que em nenhum momento compareceu *in loco* no Hospital para fazer as análises contábeis inerentes ao custo do Pronto Socorro e analisar todas as contas afetas a prestação do serviço do Pronto Socorro; que, então, a Comissão não compareceu *in loco* no Hospital para, junto à contabilidade, estudar de forma técnica e detalhada os custos do Pronto Socorro; que isso aí é primordial ser feito porque, como o Conselho Municipal de Saúde, como o Presidente bem fala, é um órgão deliberativo de controle social, ele entende que essa Comissão, para poder aprovar esse parecer, o Conselho Municipal de Saúde para poder aprovar esse parecer da Comissão, deveria ter analisado a fundo os custos do Hospital e, se tivesse alguma dúvida com relação à planilha que foi encaminhada, que hoje em janeiro de 2017 encontra-se já defasada porque já teve correção da data base, de funcionários, os próprios médicos a partir do mês de fevereiro e do momento em que assinaram o contrato, vão ter uma correção no que tange a remuneração que é feita do plantão 24 horas, ele entende que isso aí deveria ter sido analisado a fundo e não de forma, com toda vênia à Comissão, de forma superficial; que da leitura da ata nós podemos perceber, inclusive, que alguns conselheiros tiveram dúvidas para entendê-la; que, por conta disso, por conta dessa preocupação que tem que existir nas questões afetas à área da saúde, no dia dessa reunião do dia 29 de novembro, o Hospital resolveu formalizar um comunicado dizendo exatamente o seguinte: “a aprovação do parecer foi realizada de forma arbitrária, já que antes de iniciar a reunião do dia 29, o Hospital enviou um comunicado solicitando uma data para que os membros do Conselho ouvissem o técnico responsável pelos custos do Pronto Socorro”, já que, ele reitera aqui, que a Comissão não compareceu a nenhum momento no Hospital para sentar e analisar todos os dados técnicos que eram necessários, informando que o mesmo, o responsável pelo custo que iria aclarar essa planilha para todos os senhores, ele restou inviabilizado de comparecer por motivos plenamente justificáveis e por motivos pessoais; que ele faz questão de ler a forma como foi exposto no comunicado enviado pelo Conselho que, de acordo com a ata, a própria ata da 11ª Reunião Ordinária, foi lido para todos os senhores e desconsiderada; que ele mandaram no dia 29 às três horas: “Prezado Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Sr. Eliermes Teixeira de Almeida. Sirvo-me do presente para solicitar que a Pauta da reunião a ser realizada no dia 29/11/2016, às 19h30min horas, na Policlínica Municipal Dr. Júber Ribeiro, atinente à “apreciação e votação do parecer da Comissão de Acompanhamento do Contrato da Rede de Urgência e Emergência”, seja remarcada, e realizada por meio de Reunião Extraordinária a ser convocada em data a ser definida por este DD. Conselho, tendo em vista que é imprescindível que o técnico responsável pelo custo do pronto socorro faça uma explanação detalhada sobre os custos atuais e sobre a previsão orçamentária para 2017”; que eles chegaram a informar aqui inclusive sobre a previsão orçamentária para 2017 porque os dados para 2017 os conselheiros não tinham em mãos e isso deveria ter sido verificado *in loco*, junto com a parte contábil e todos os atores envolvidos no processo que seria de forma clara passada para os conselheiros o que acontece ali, todos os custos operacionais que são gastos ali no Pronto Socorro Municipal; que foi destacado na oportunidade que o aludido técnico não poderia comparecer na data do dia 29 por motivos plenamente justificáveis; que foi mandado um comunicado com justificativas; que dizia ainda “Destaco na oportunidade que o aludido técnico não poderá comparecer na data de hoje 29/11/2016 (terça-feira) por motivos particulares plenamente justificáveis. Registra-se ainda que qualquer aprovação do parecer da “Comissão de Acompanhamento do Contrato da Rede de Urgência e Emergência”, datado de 18/11/2016 e assinado por Rogério Tobias Norte e José do Carmo de Paula Silva, sem prévia apresentação de dados técnicos por parte do corpo administrativo, configurara conduta temerária, já que nenhum dos Conselheiros da Comissão nomeada compareceram in loco no Hospital para poder avaliar em profundidade todos os custos e documentações inerentes ao Pronto Socorro Municipal funcionante neste nosocômio. Ficamos no aguardo da data da reunião extraordinária que solicita seja agendada. Sem mais, renovo votos de elevada estima e consideração”; que ele lendo hoje aqui a ata da 11ª Reunião, ele ainda como cidadão e como membro do Conselho, ficou mais aborrecido ainda porque um assunto tão sério deste, análise de custo, custo orçamentário 2016 e previsão orçamentária de 2017, simplesmente foi montado um parecer sem ser analisado em profundidade todos os gastos que ali estão expostos, e estes gastos só poderiam ser analisados em profundidade a partir do momento em que a Comissão, que foi criada e montada, comparecesse no Hospital porque são questões complexas e merecem atenção, tempo e analise profunda mesmo, com explicação de técnicos que operam o sistema, que operam os custos, para poder passar de forma objetiva para os conselheiros, e lhe espantou inclusive quando um dos integrante da Comissão quando foi lida essa correspondência para todos os membros, o Conselheiro Rogério disse que em sua opinião eles deviam continuar, até mesmo porque o Hospital de Cataguases encaminhou para eles a planilha e a análise foi feita em cima dela; que ele gostaria de abrir um parêntese aqui que a análise foi feita em cima dela, mas, novamente com toda vênia, foi feita de forma equivocada, porque os custos ali não foram analisados e avaliados, não foi feita uma leitura da forma como realmente é praticado; que ele diz isso pelo seguinte, na ata da 11ª Reunião consta que o atendimento SUS gira em torno de 65% do Pronto Socorro, 65% SUS e o restante é convenio e particular; que na planilha orçamentária encaminhada para os conselheiros, consta ali que o atendimento no Pronto Socorro na parte do SUS é 92%, e o cálculo, o custo foi feito com base nisso; que, então, a contrapartida do Hospital que já ta implícita nela, já está aqui demonstrada, foi feita sob o percentual de 8%, que é o que é praticado; que hoje, por exemplo, numa base de trezentos atendimentos dia que é realizado ali, duzentos quarenta e cinco são pessoas SUS, o restante é convenio/particular; que essa planilha foi montada justamente em cima disso; que, então, ele está aqui hoje, primeiro ponto, ele gostaria que esta ata da 11ª Reunião Ordinária fosse, no que tange o parecer da Comissão de Acompanhamento do Contrato da Rede de Urgência e Emergência, não fosse aprovada porque a Comissão não compareceu no Hospital para fazer os trabalhos que deveriam ter sido feitos para poder dar um parecer conclusivo a respeito, e gostaria de pedir mais uma vez, que fosse agendada uma reunião extraordinária ou na próxima pauta para eles poderem discutir justamente sobre o custo do Pronto Socorro, e ele convida, desde já, o Presidente, para ele comparecer no Hospital com a Comissão e os membros do Conselho também, para poderem avaliar essa questão; que da forma como ficou o Hospital não vai conseguir sustentar a assistência que tem que prestar no Pronto Socorro com a presença de médicos presenciais, enfermeiros, técnicos, infraestrutura, energia, entre outras, e isso é primordial para a continuidade dos trabalhos; que, então, ele gostaria de solicitar o agendamento dessa reunião extraordinária e o comparecimento *in loco* do Conselho, hoje da nova Mesa Diretora, para analisar isso com mais profundidade, e que essa ata ela fosse postergada a aprovação pelo menos no que diz respeito o parecer da Comissão de Acompanhamento do Contrato da Rede de Urgência e Emergência porque não foi observado esses pontos que ele acabou de listar, e para eles é primordial, para todos nós, para o Hospital, para o Município e para a população, que isso seja analisado, revisto e estudado de forma criteriosa; que hoje, 2017, o orçamento já mudou como ele falou, a data base de funcionário já alterou, existe reajuste, existe aumento no que diz respeito a matmed, materiais e equipamentos, e isso tem que ser analisado de forma mais criteriosa; que são essas as considerações que ele gostaria de fazer e colocar em pauta para o Conselho. O Presidente do Conselho solicitou que algum membro que participou da Comissão se manifestasse. O Conselheiro Rogério Tobias Norte justificou que atrasou um pouco para a reunião e não poderá ficar até o final porque está trabalhando, mas que ele pegou um pouco da fala do Conselheiro Bruno e que as considerações feitas por este são até um pouco de falta de respeito, porque o Hospital tem cadeira no Conselho e foi convidado a participar e tinham que ter estado presente; que essas considerações feitas pelo Conselheiro Bruno deveriam ter sido feitas junto à Comissão; que eles tiveram cinco reuniões para decidirem e decidiram em cima do que o Hospital mandou para eles; que ele esteve no Hospital para ver coisas relacionadas à emenda parlamentar e o convidaram para tomar um café e discutirem exatamente isso, mas ele respondeu que ele não tem que vir aqui tomar café, ele tem que mandar ofício e o Hospital responder; que quando a Comissão sentir que tem que vir aqui eles tem que mandar ofício; que foram cinco reuniões e eles não compareceram, se tivessem comparecido essas considerações que estão sendo feitas aqui teriam sido levadas para dentro; que ele sempre fala que eles são parceiros do Hospital, mas o momento foi aquele; que a plenária é soberana, mas ele não concorda, que a ata tem que ser aprovada porque é uma falta de respeito com os conselheiros; que se foi feito tem que ter o compromisso; que se o Hospital gasta um milhão tem que aprovar um milhão, agora tem que ter a contrapartida; que Hospital não veio participar, como é que agora quer que anule uma ata agora; que ele não concorda e é uma falta de respeito com todos que vieram, tiveram o trabalho e agora querem cancelar. O Conselheiro Bruno disse que concorda com o Conselheiro que o Hospital tem uma cadeira, entretanto, o Presidente do Conselho José do Carmo disse que por uma questão de ordem o Conselheiro Bruno aguardasse para a assembléia pudesse falar e depois eles retornavam a palavra para ele. O Conselheiro Bruno disse que só gostaria de responder para não se perder, mas o Presidente do Conselho disse que é uma questão de ordem, que o Conselheiro Rogério é o Presidente da Comissão por isso falou antes dos demais, mas tem outros conselheiros querendo se manifestar e o Conselheiro Bruno iria aguardar por uma questão de ordem. O Conselheiro Moisés disse que compartilha o ponto de vista do Conselheiro Rogério, pois o Hospital tem uma cadeira nesse Conselho e não participou da reunião; que o Conselho trabalha com o material fornecido pelo próprio Hospital e este forneceu a planilha; que a proposta feita pelo Conselheiro Bruno aqui é trabalho para um auditor, um especialista em contabilidade, e nenhum Conselheiro tem essa especialização; que o Hospital tem que mandar uma planilha clara que represente sua própria situação; que o Conselho, assim como a comunidade, está de braços dados com o Hospital e chega a ser ofensiva a proposta do Conselheiro Bruno depois de uma reunião já consumada, já resolvida. O Conselheiro Vinicius disse que, conforme o Presidente do Conselho José do Carmo falou, nós estamos aqui para ajudar a sociedade, a Secretaria de Saúde e o Hospital; que, como o Conselheiro Moisés disse, nós não somos especialistas em contabilidade e ele acha que eles deixaram isso claro na ata, que trabalharam em cima do que o Hospital enviou para eles; que ele não entende muito de custo de saúde, mas pelo que ele conversou na época com o então Presidente do Conselho Eliermes e o atual Presidente José do Carmo, ele acha que perguntou até duas vezes, como que ficariam os custos em relação a uma entidade que atendesse SUS e particular e eles lhe informaram que, na época, seria custeado 65% pelo SUS e 35% pela parte particular e convenio; que não quer dizer que isso seja rígido, mas que deve ser explicado para se saber o que está acontecendo realmente no Pronto Socorro para poder se adequar ao funcionamento do Pronto Socorro, e isso também ficou claro no final do relatório, onde está escrito que o Conselho está aberto para o Hospital de Cataguases se manifestar; que ninguém fechou as portas do Conselho para o Hospital no relatório que foi feito; que ele acha até muito bom que o Hospital apresente as contas de acordo com um especialista de forma que eles entendam; que se nessa apresentação realmente chegar à conclusão que não é o que foi apresentado naquela planilha pelo Hospital, nada impede que seja mudado porque já deixou ali em aberto para ser mudado; que eles estão discutindo algo que é simples, se o Hospital quer apresenta contas, conforme ele falou com a Nayara que na época era representante do Hospital e ele chegou a pedir que ela falasse com o Hospital para mandar uma planilha detalhada das contas certinhas da emergência para poder ser feito isso, mas não mandaram; que o importante é que se chegou em um momento onde o Hospital se manifestou e quer apresentar as contas agora, e o Conselho tem que estar aberto para que o Hospital venha e apresente; que não é impeditivo mudar o que foi feito se todo mundo chegar à conclusão de que tem sim um custo mais elevado, pois ninguém é contra voltar atrás de algo que foi feito. O Conselheiro Marcelo disse que a ata é uma reprodução do que foi dito em uma reunião; que não se contesta uma ata, pois ela é a reprodução da reunião, o que se contesta é o que foi aprovado na reunião; que a ata desta reunião é estritamente o que foi dito aqui, se você contesta uma decisão do Conselho você pede uma nova reunião para fazer uma nova votação, pois não foi dito mentira na ata, só se pode contestar o que foi dito pela Comissão ou outro. O Conselheiro Eliermes disse que era exatamente isso que ele ia falar; que os procedimentos da época da reunião foram todos seguidos conforme os procedimentos do nosso estatuto; que foi apresentado dentro de informes do dia o ofício encaminhado pelo Hospital, antes de começar a reunião foi lido o ofício do Hospital, colocaram para a plenária, foram feitas até algumas argumentações conforme consta na ata, e eles chegaram conclusão de que aquele laudo seria apenas um parecer que seria passado para o Conselho, o que a Comissão chegou a avaliar; que a proposta dessa comissão em junho foi que fizesse o mais rápido possível, depois da reunião com o Promotor lá na Câmara de vereadores, de chegar a um valor real dentro dessa Comissão, Hospital e Conselho, e chegar a um valor para subsidiar, pelo menos em seis meses, o novo contrato; que, ou seja, nós estamos brigando aqui por uma coisa que foi feita um parecer, foi feito e aprovado, a ata está aí, como o Conselheiro Marcelo disse, o assunto da ata está na íntegra o que foi gravado, não vamos discutir isso; que a planilha nós podemos discutir até porque o contrato venceu no dia sete de dezembro, ou seja, na Comissão de Transição da Prefeitura foi até utilizada essa planilha para poder fazer o novo contrato, ou aditar o contrato pelo menos até trinta e um do doze para o Município poder entregar o contrato para a gestão agora, o Pronto Socorro já com o contrato assinado; que a gestão não fez o aditivo do contrato, ele deixa até aqui para todos os Conselheiros que teve médicos que tiveram o pagamento atrasado e o Hospital justificou a falto do repasse desses trezentos mil, foi em decorrência disso; que quando eles chegaram lá no dia dois de janeiro, o contrato como não tinha sido aditado no dia sete de dezembro, não tinha como fazer o pagamento; que as contas da Prefeitura começaram a ser movimentadas a partir do dia doze de janeiro mais ou menos, eles não tinham subsídio para fazer esse repasse referente ao mês de novembro que venceria no dia quinze; que eles tiveram que fazer um parecer jurídico onde foi anexado um ofício da Comissão de Transição solicitando ao Município que fizesse o aditamento para eles poderem pagar, e foi onde eles conseguiram fazer o repasse essa semana; que eles sabem que está totalmente defasado o que está na planilha, bem como que existem outras propostas da gestão atual em decorrência desse contrato que tem que ser discutido; que, então, eles vão subsidiar, dentro dessa planilha que foi feita, eles tão solicitando e ele até já conversou previamente com o Provedor do Hospital para estarem sentando e conversando novamente; que eles vão ter que fazer um contrato emergencial; que ele traz até para o Conselho isso, que pelo menos até março eles mantenham esse repasse, pois agora sim eles têm tempo real de sentarem e chegar a um valor que seja real; que a proposta é chamar os municípios que utilizam o Pronto Socorro para sentarem e conversarem. O Conselheiro Bruno pediu desculpas se ele foi mal interpretado, mas ele citou que impugnava a aprovação da ata no que tange ao parecer da Comissão de Acompanhamento, ele não impugnou a ata em sua integralidade; que ele concorda com o que o Conselheiro Rogério disse, o Hospital tem uma cadeira neste Conselho para poder reivindicar cada questão afeta a área da saúde no que diz respeito a sua prestação de serviço de saúde; que, todavia, de certa forma ele também se sente ofendido, a partir do momento que o Hospital não fez presente, mas assim como o Dr. Rodrigo não se fez presente aqui hoje mandando comunicado formal explicando o motivo, o Hospital também fez no dia 29; que ele explicou o motivo da não aprovação do parecer porque a leitura do orçamento que foi apresentado para o Conselho foi feita de forma equivocada; que ele sabe que o Conselho não é formado em contabilidade, não sabe ler custos, justamente por conta disso e que existe uma Comissão para poder analisar esses custos, é invariável que a Comissão escute quem tem. O Presidente do Conselho, por uma questão de ordem, interrompeu o Conselheiro e disse que os conselheiros não têm que ser formados em contabilidade; que ele é contador formado e fez parte da Comissão; que o olhar deles de controle social não é esse; que ele questiona o Conselheiro Bruno sobre o que vale a planilha que o Hospital de Cataguases encaminhou para o Conselho; que os estudos foram feitos em cima dela; que eles não estão brincando de ser Conselheiro; que se aquilo na valer nada eles terão que parar de mexer, agora se o Conselheiro Bruno disse que faltou elencar valores, faltou elencar dados, eles vão mudar; que não foi deliberado nada pelo Conselho, somente foi acatado e registrado em ata o que a plenária decidiu, isso é o nosso documento que o controle social está fazendo algo, é para dizer que eles estão agindo; que eles estão abertos ao diálogo; que o Hospital no memorando encaminhado, descredencia a Comissão, dando a entender que eles brincaram, sendo que ene avisos foram dados ao Hospital e ele não se manifestou; que esse é o posicionamento do Conselho; que o Hospital é membro do Conselho, se o técnico não podia vir, alguém tinha que ter vindo e justificado; que ele pede desculpas ao Conselheiro Bruno, mas o horário da reunião já está bem avançado, estourando; que eles abriram espaço para o Conselheiro Bruno, mas que já foi explicada a questão da ata. Sendo assim, o Presidente do Conselho colocou a ata da 11ª Reunião Ordinária do ano de 2016 do Conselho Municipal de Saúde de Cataguases em votação, solicitando que aqueles que a aprovassem permanecessem sentados, e os que não aprovassem se levantassem. A ata da 11ª Reunião Ordinária do ano de 2016 do Conselho Municipal de Saúde de Cataguases foi aprovada por 12 votos a favor e uma abstenção. Em seguida, o Presidente do Conselho colocou em apreciação a ata da 12ª Reunião Ordinária do ano de 2016 do Conselho Municipal de Saúde de Cataguases, em votação, solicitando que aqueles que a aprovassem permanecessem sentados, e os que não aprovassem se levantassem. A ata da 12ª Reunião Ordinária do ano de 2016 do Conselho Municipal de Saúde de Cataguases foi aprovada por unanimidade. O Conselheiro Bruno solicitou que seja agendada uma reunião para poder discutir o orçamento do convênio para o ano de 2017. O Presidente do Conselho concordou, solicitando que somente seja aguardado um tempo para que o Conselho possa se organizar para isso. O Presidente disse, ainda, que em breve irá atrás do TCU para que os conselheiros possam estar recebendo um livro sobre informações e capacitação de conselheiros; que o sonho dele é quando encerrar seu mandato colocar o Conselho de Cataguases como destaque na região. O Conselheiro Vinicius disse que recebeu a informação hoje de que no Hospital São Paulo na data de hoje, por volta das dez e meia da manhã, não havia nenhum leito de CTI disponível, o respirador da sala de emergência estava ocupado. Não havia respirador no hospital se tivesse uma doença grave; que isso demonstra a quantidade de doentes que estão chegando lá; que ele sabe que o CTI daqui está passando por diversas dificuldades, o serviço de Urgência e Emergência atende em média mais de trezentos pacientes por dia, e quando foi feito o contrato da Rede de Urgência e Emergência houve uma alusão de que teríamos uma ampliação do CTI, teríamos uma UTI Neonatal, uma ampliação do Centro Cirúrgico, uma formação da emergência; que visto essa dificuldade que já está se tendo em Muriaé e vendo essa dificuldade surgindo aqui em Cataguases e ela vai ser cada vez maior, nós precisamos discutir nas próximas reuniões, junto até com o Hospital, procurar meios de tentar reaver o contrato original da Urgência e Emergência para que venha o recurso para o Hospital e tenhamos uma retaguarda, pois se isso não acontecer, em um breve espaço de tempo, não teremos retaguarda de UTI, Centro Cirúrgico para cobrir isso; que precisamos discutir isso para, quem sabe, cobrar isso do Ministério Público e ele possam tomar as ações cabíveis; que não veio recurso para emergência, nem ampliação do CTI, CTI Neonatal, e veio mais pacientes, mais gente como menos recurso; que ele gostaria que incluísse isso na pauta de uma próxima reunião, para ver a quem podemos recorrer para conseguir recursos para ajudar o Hospital a ampliar esse atendimento. A Secretária do Conselho Marianne pediu que os Conselheiros não se retirassem antes de assinarem as atas que foram aprovadas e convidou a todos os presentes a tomarem um lanche após a reunião, agradecendo ao Conselheiro Joseph e a Sociedade Médica e Cirúrgica de Cataguases, que providenciou o lanche para todos. Por fim, o Presidente do Conselho perguntou se mais alguém tinha algo a dizer, não tendo ninguém se manifestado encerrou a reunião e, assim sendo eu, Marianne Stéphanie Lúcius Lacerda de Góes Telles Carvalho Alves Cardoso Vieira lavro esta Ata que segue por mim assinada e submeto a aprovação de todos. Cataguases, Minas Gerais, trinta e um de janeiro de dois mil e dezessete.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|

|  |  |
| --- | --- |
| **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Marianne Stéphanie Alves Vieira**Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde | **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Eliermes Teixeira de Almeida**Secretário Municipal de Saúde |
| **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Marcelo Moreira** Associação Brasileira de Odontologia - ABO | **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Vinicius Miranda**Sociedade Médica e Cirúrgica de Cataguases |
|  **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Bruno Couto**Hospital de Cataguases**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Valéria Lazaroni Silva**Centro de Atenção Psicossocial - CAPS**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****José do Carmo de Paula Silva**Pastoral da Criança**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Carlos Silvério**SINSERPU**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Rogério Tobias Norte**Rotary Club Cataguases**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Emília de Oliveira Mota**União das Associações de Moradores de Cataguases**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Alencar Francisco Norte Júnior**Laboratório Municipal | **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Vasco Fernando Miranda**Loja Maçônica Labor e Civismo**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Gabriela Maria de Oliveira Spíndola** Centro de Especialidades Odontológicas - CEO**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****José Francisco Ferreira**Sociedade São Vicente de Paulo **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Moisés Moura Brito Junior**CREA-MG**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Ronaldo do Carmo Rezende**Sindicato Rural**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_****Rosemeire Pereira Magalhães** Conselho Regional de Enfermagem - COREN |

 |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

 |